

Todo dia
Informe **On Line**
www.vivaocentro.org.br

Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso
Especial

5509/2001-DR/SPM
Associação Viva o Centro

...CORREIOS...



informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVII janeiro/2009

nº 248

Dayan de Castro

Programa Ações Locais é prioridade na Viva o Centro em 2009

Um grande plano de trabalho foi desenvolvido pela Associação Viva o Centro para alavancar o Programa Ações Locais neste ano. A meta é fortalecer a atuação das 51 Ações Locais em atividade e criar novos núcleos até que toda a extensão do Centro Histórico (Sé e República) seja atendida

Págs. 6 e 7 e Editorial na 2

Leia também

Desenvolvimento Urbano ganha secretaria exclusiva que deve ter papel importante no processo de requalificação do Centro

Última pág e Editorial na 2

Superintendente da Viva o Centro recebe honraria do IHGSP nos 455 anos da cidade

Pág. 2

Série especial

Calçadão Paulistano IV: foco na gestão

Pág. 3

ProCentro ainda tem US\$ 103,1 milhões para investir

Edifício do Mês: Itália

Pág. 4

Rede de Benefícios Viva o Centro: aproveite as ofertas

Pág. 5

Por um Centro ainda melhor

A **Viva o Centro** comemora os 455 anos da cidade com a certeza de que sem um Centro efetivamente requalificado e na plenitude de seus atributos, São Paulo não se firma como metrópole global de primeiro nível, apesar de sua imensa capacidade produtiva e efervescência cultural. E trabalhar nesse sentido tem sido a missão da **Viva o Centro**. A recuperação do Centro metropolitano de São Paulo constitui-se hoje num grande projeto de cidadania, convivência e desenvolvimento, que a sociedade constrói por meio do esforço cotidiano dos diversos níveis de governo, das entidades da sociedade civil e até do trabalho individual de seus habitantes. Com isso, o Centro voltou a ser local de encontro, de compras, de lazer e cultura. A maioria das repartições públicas que haviam migrado da região retornou nos últimos anos. São muitas as conquistas. O Centro ficou mais limpo e seguro, ganhou equipamentos culturais de ponta, entre eles a Sala São Paulo e o Centro Cultural Banco do Brasil, o comércio informal está mais sob controle e o restauro do patrimônio

Sistemas específicos para a gestão do Centro são cada vez mais necessários

histórico tem merecido atenção tanto do poder público como da iniciativa privada, o que traz dividendos turísticos à cidade. Para a gestão municipal que se inaugura, a **Viva o Centro** fez uma série de propostas para a continuidade desse processo, como a criação da Agência de Desenvolvimento do Centro e a plena efetivação da Aliança pelo Centro Histórico. A Aliança é uma parceria que reúne a Prefeitura, o Governo do Estado e a própria Viva o Centro, com apoio da BM&FBovespa, do Banco Nossa Caixa, da Associação Comercial e da Associação dos Advogados de São Paulo, para qualidade total e integração dos serviços de zeladoria urbana, promoção social e segurança. no Centro. A Agência objetiva estimular e apoiar projetos estratégicos públicos e privados para a área. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, que acaba de ser criada pelo prefeito reeleito, deverá ter importante papel nesse processo conforme se depreende da entrevista concedida a este *informe* pelo secretário Miguel Bucalem e estampada na última página.

Viva o Centro aposta nas Ações Locais

Mal o ano começou e a **Associação Viva o Centro** já tomou uma série de providências para que 2009 seja o ano da virada no Programa Ações Locais. Os preparativos visam a duas frentes: dinamizar e fortalecer a atuação das 51 Ações Locais existentes no Centro, para isso entregando-lhes materiais e ferramentas que orientem suas ações conforme as expectativas da comunidade; e expandir o Programa rumo à meta de 112 Ações Locais em dois anos, de modo a cobrir toda a extensão dos distritos Sé e República, que formam o Centro Histórico de São

Paulo. Os participantes das Ações Locais, por sua vez, já arregaçaram as mangas para elaborar os Planos de Ação 2009 para seus respectivos núcleos, repetindo a experiência bem sucedida iniciada no ano passado. Em fevereiro, cada Ação Local deverá formalizar seu plano e, em março, irá submetê-lo a avaliação e validação em Assembléia com sua Comunidade. Assim se envolvem cada vez mais moradores, trabalhadores e empresários da área de atuação da Ação Local na discussão do Plano de Ação e, em seguida, na sua execução.

Dayan de Castro



Superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, e o cônsul geral de Portugal em São Paulo, José Guilherme Queiroz de Ataíde

IHGSP homenageia superintendente da Viva o Centro

O superintendente da **Associação Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, foi um dos homenageados pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, presidido por Nelly Martins Ferreira Candeias, em 21 de janeiro passado, no Pátio do Colégio, durante as festividades organizadas pela instituição para comemorar os 455 Anos da fundação da cidade de São Paulo. Ramos de Almeida recebeu o Colar Comemorativo do Segundo Centenário da Vinda da Família Real para o Brasil por sua atuação em prol da recuperação do Centro da cidade. A mesma honraria foi concedida ao cônsul geral de Portugal em São Paulo, José Guilherme Queiroz de Ataíde. Durante a cerimônia, tomaram posse os novos filiados ao Instituto e foram entregues os certificados aos alunos que concluíram o Curso São Paulo na História do Brasil, realizado pelo IHGSP e que vem atraindo mais e mais interessados ano a ano.



Publicação mensal da Associação Viva o Centro

informe



Viva o Centro
São Paulo

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTB 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra e Ana Maria Ciccacio
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro
Tiragem: 35 mil exemplares
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
E-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio



É emblemático começarmos o ano de 2009 falando de Gestão e Uso do Espaço Público dentro da série sobre o Calçadão Paulistano. E, mais emblemático, verificar a atualidade das recomendações para este quesito feitas 10 anos atrás pelo seminário realizado pela **Viva o Centro** e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes que originou o livro *Calçadão em Questão – 20 Anos de Experiência do Calçadão Paulistano*.

Na primeira delas, o grupo de trabalho encarregado do tema e coordenado pela arquiteta Marta Dora Grostein, da FAUUSP, com participação de pesquisadores e de representantes do poder público municipal, era enfático: “Um modelo de gestão do espaço público e dos calçadões deve estar inserido em um novo modelo de gestão da área central que envolva a participação do poder público, iniciativa privada e sociedade civil”. A segunda sugeria que a tarefa

fosse entregue a um órgão gestor do Centro, um gerente ou um grupo executivo, com as seguintes diretrizes: a gerência deveria ser participativa, ter caráter deliberativo e executivo, além de composição que garantisse sua continuidade administrativa.

Principalmente, o modelo deveria assegurar um mecanismo permanente de participação da sociedade no planejamento, fiscalização e execução das ações, assim como na captação de recursos que as viabilizassem. Para isso, seriam criados cadastros unificados da infra-estrutura urbana e da dinâmica do uso e ocupação do solo, com os quais se faria o monitoramento permanente e a fiscalização centralizada das diferentes questões relativas ao calçadão.

O grupo de trabalho também recomendava a divulgação ampla e constante das ações para informar a maior parcela possível de interessados, de modo a envolver, por meio de políticas de *city marketing*, cada vez

mais cidadãos no processo. Meta: propiciar um salto de qualidade para quem mora, trabalha, faz compras ou passeia no Centro.

Felizmente, essas recomendações não se perderam. Estão contidas no programa da Aliança pelo Centro Histórico que a **Viva o Centro**, Prefeitura e Governo do Estado desenvolvem desde 2008 para entrar em pleno vigor este ano, tendo a Associação como patrocinadores a BM&FBovespa, o Banco Nossa Caixa (que já cedeu espaço para a base operacional na Rua da Quitanda), a Associação Comercial de São Paulo e a Associação dos Advogados de São Paulo. A perspectiva é de que o novo modelo de gestão (*leia no site www.vivaocentro.org.br*) comece pelo Triângulo Histórico, área delimitada pela Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco, expandindo-se depois para todo o Centro.

O conteúdo editorial desta série é de responsabilidade da Associação Viva o Centro

sua história passa por aqui

processo seletivo
2009

graduação Arquitetura e Urbanismo
Artes Visuais
Design de Interiores
Design de Moda
Design de Produto
Design Gráfico
Formação de Professores
Publicidade e Propaganda
Rádio e TV
Relações Internacionais
Relações Públicas

extensão

pós-graduação

Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
R. Dr. Álvaro Alvim, 76
Vila Mariana - São Paulo - SP



0800 772 5010
www.belasartes.br

Até 2 de junho próximo, Centro ainda tem garantidos recursos de US\$ 106,3 milhões

Dados oficiais da Prefeitura de São Paulo encaminhados à **Viva o Centro** dão conta de que do total de US\$ 167,4 milhões destinados ao Programa de Reabilitação da Área Central (ProCentro), dos quais US\$ 100,4 milhões provenientes de empréstimo do BID e US\$ 67 milhões de contrapartida da Prefeitura, US\$ 106,3 milhões ainda não foram comprometidos. De 2003 até o final do ano passado haviam sido comprometidos apenas US\$ 61,1 milhões. Entre as obras aí incluídas e executadas pela última gestão estão as de reurbanização das praças da Sé e da República. Em andamento podem ser mencionadas a reforma da Biblioteca Mário de Andrade e a recuperação da fachada do Teatro Municipal. A lista de obras a serem executadas é longa, incluindo a reurbanização da Praça Roosevelt, obras de drenagem na

região do Vale do Anhangabaú, ampliação da presença social nas ruas para abordagem e encaminhamento de crianças e adolescentes em situação de rua e intervenções na Contra-Rótula. Na avaliação do superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, o programa/empréstimo era consistente quando negociado, em 2000, ainda na gestão Pita. “Falava de pólos de recuperação urbana e de espaços públicos, com um único executor, mas, posteriormente, foi pulverizado em um grande número de ações e projetos a serem desenvolvidos por múltiplos subexecutores, o que dificultou em muito sua efetiva implantação.” O último prazo para o comprometimento de recursos para projetos que utilizem esses US\$ 106,3 milhões é 2 de junho próximo.

Edifício do Mês



Dayan de Castro

Ficha Técnica

Endereço: Av. Ipiranga, 336 a 376 x Av. São Luis, 30 ao 72

Uso Atual: Conjuntos comerciais, sede do Circolo Italiano San Paolo

Nº de Pavimentos: 46 mais subsolo

Área da Implantação: 2382 m²

Data da Inauguração: 1965

Autor do Projeto: Franz Heep

Características Plásticas: moderno

Técnica Construtiva: Estrutura de concreto com alvenaria de tijolos

Proteção Existente: Z8-200 e CONPRES

Agradecimentos: Sr. Lorenzo Del Maffeo e Sr. Rogério

Fontes: LEMOS, Carlos; XAVIER, Alberto. *Arquitetura moderna paulistana*. Pini, 1983. XAVIER, Denise. *Arquitetura Metropolitana*.

Internet: www.edificioitalia.com.br

Este famoso arranha-céu paulistano tem sua história vinculada à comunidade italiana no Brasil. O Circolo Italiano queria um projeto para sua nova sede, que demonstrasse a importância da instituição e, ao mesmo tempo, impressionasse a cidade. Para contemplar tudo isso, o desafio escolhido foi construir um dos edifícios mais altos do mundo. Na época, meados da década de 1950, isso significava repetir o feito do também italiano, Giuseppe Martinelli, que quase vinte e cinco anos antes havia surpreendido os paulistanos com o edifício rosado de 115 metros que ainda leva seu nome, na Rua São Bento.

Para escolher o projeto, o Circolo abriu um concurso em 1953. Dentre arquitetos brasileiros e estrangeiros, o vencedor foi um alemão, Franz Heep, que desenhou um edifício arrojado, de planta elíptica e tratamento contínuo na fachada. Sua construção só foi finalizada 12 anos após o concurso, mas o resultado foi recompensador. Em 1965, São Paulo ganhou um de seus maiores edifícios até hoje, com 46 andares, 14 elevadores e 165 metros de altura. Por pelo menos três anos, o Itália realmente foi a estrutura mais alta construída em concreto armado do mundo. A ousadia, combinada à perseverança italiana, criaram um dos edifícios mais representativos do Centro de São Paulo.



**INSTALAÇÕES
SUSTENTÁVEIS
PARA EDIFICAÇÕES
E PROCESSOS
INDUSTRIAIS**

Consulte-nos:

- ar condicionado
- salas limpas
- ventilação
- refrigeração
- aquecimento
- manutenção/operação
- automação integrada
- comissionamento
- consultoria para certificação LEED Green Building



Tel./Fax: 11 3202-3344

www.airconditioning.com.br

Já está em vigor a Rede de Benefícios Viva o Centro. Aproveite

Agências de viagens e hotéis, restaurantes, bares, cafés, cultura, saúde e qualidade de vida. A Rede de Benefícios Viva o Centro, criada no final do ano passado para proporcionar descontos especiais em produtos e serviços em estabelecimentos culturais e comerciais da região aos mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade, deslança em 2009 como prometido. Agora é começar a usufruir da carteirinha distribuída durante as Eleições Gerais das Ações Locais, em novembro, e também encaminhada por correio pela **Viva o Centro** a seus afiliados.

Pela internet, no site da Associação – www.vivaocentro.org.br –, clicando em Rede de Benefícios Viva o Centro, à direita da tela, o interessado encontra desde o regulamento que orienta a iniciativa até instruções de como se tornar um parceiro (no caso de estabelecimentos comerciais e culturais), além de uma listagem de beneficiários com carteirinhas válidas e, principalmente, a relação de estabelecimentos conveniados e os benefícios oferecidos.

Em matéria de turismo já estão na Rede de Benefícios Viva o Centro

agências como a C. M. World Tour, SP Brasil Viagens, Turismo e Câmbio, os hotéis Novotel Jaraguá, Confort Hotel Downtown e Braston Hotel. Vale a pena conferir: há descontos em passagens aéreas, diárias e refeições.

Alguns dos melhores restaurantes do Centro já se engajaram à Rede, como o Bovinu's Grill & Beer, do Anhangabaú, o Restaurante Vegetariano Apfel, o Piero Pasta & Café, o bar Salve Jorge. Entre os cafés, há opções como o Caffè Latte e o Pelé Arena Café, ambos um charme. E no rol das confeitarias, a Dulca foi a primeira a se enturmar.

Em cultura, item que deve crescer muito em adesões e ofertas depois do Carnaval, como acontece tradicionalmente, dois equipamentos de ponta aderiram de imediato. São eles, o Centro Cultural Banco do Brasil, com sua vasta programação de altíssima qualidade; e, nas artes cênicas, nada menos do que o Espaço dos Satyros, que congrega a vanguarda teatral paulistana nos dias de hoje, e o Studio 184, ambos na Praça Roosevelt.

Igualmente atraentes são as ofertas em saúde e qualidade de vida. Os beneficiários da Rede já podem usufruir de descontos na Ótica Fênix, no consultório do oftalmologista Dr. Oreste Pantague, na Cifap Clínica de Fisioterapia, na conceituada BioRitmo Academia, nos consultórios odontológicos da Dra. Kátia Miguel Lamelo e Dr. Maurício Romano Fernandes e na Dental Check.

Para outros esclarecimentos a fim de aproveitar as ofertas ou colocar estabelecimentos na Rede, basta entrar em contato por internet com Paula Vianna, no e-mail: paula@vivaocentro.org.br.



Carteirinha que dá acesso aos benefícios da Rede

Chegaram as novas cartilhas do Uso Consciente do Dinheiro.

Usar o dinheiro de forma equilibrada é ter sempre dinheiro para usar.

Itaú feito para você

Realizar



Passa no Itaú, pegue sua cartilha e descubra como ter a melhor relação custo-benefício em sua vida financeira. Dinheiro. Use com consciência.





Mais ação nas Ações Locais em 2009

O ano de 2009 começa com 51 Ações Locais em plena atividade no Centro de São Paulo. A meta, em dois anos, é haver 112 Ações Locais cobrindo toda a extensão dos distritos Sé e República, que formam o Centro Histórico da cidade. Com essa perspectiva, a **Viva o Centro** preparou um amplo elenco de ferramentas para dinamizar a atuação dos núcleos existentes e outro tanto para o processo de expansão do número de Ações Locais na região.

Pela segunda vez, assim como em 2008, cada Ação Local vai elaborar o seu Plano de Ação para 2009, que deverá ser analisado e validado em Assembléia reunindo associados e convidados de sua comunidade local, a ser realizada em 11 de março. Para orientar a elaboração desses Planos de Ação, a **Viva o Centro** vai realizar três reuniões preparatórias nos dias 9, 10 e 11 de fevereiro, com 17 Ações Locais por dia, em local a ser divulgado proximamente. O modelo das reuniões será o mesmo adotado, com êxito, na primeira reunião de Diretoria dos dirigentes eleitos no ano passado para conduzir as Ações Locais neste ano.

Durante as reuniões preparatórias, a missão dos dirigentes de cada Ação Local será esboçar o Plano de Ação 2009 para o seu núcleo. A Ação Local listará ações para minimizar ou eliminar três problemas da área onde atua e outras para maximizar três potencialidades do lugar. Importantíssimo: devem ser ações ao alcance da Ação Local, que independam do poder público ou de terceiros, e sejam exequíveis por seus participantes ou por uma mobilização implementada na comunidade por eles. Essas reuniões serão o ponto de partida para a preparação dos Planos de Ação. Depois delas, os dirigentes ficam à vontade para realizar outras

com o mesmo fim ou para aprimorar suas propostas. No dia 11 de março todas as diretorias das Ações Locais terão de estar com seus Planos prontos para submeter às Assembléias de suas Comunidades.

Ferramental extra

Assim como a **Viva o Centro** criou um mini-manual descrevendo as funções e responsabilidades de cada membro da diretoria de Ações Locais – do presidente aos diretores setoriais – e entregou aos dirigentes eleitos na primeira reunião das novas diretorias, no começo de dezembro passado, agora elaborou outros documentos de igual importância para a atuação dos núcleos.

Já durante as reuniões preparatórias para a elaboração do Plano 2009, os dirigentes das Ações Locais receberam um conjunto de Projetos Padrão (*veja ao lado*) que qualquer Ação Local pode implantar de imediato em sua área. “São projetos simples, de fácil aplicação, como os de Iluminação de Marquises e Fachadas, o Programa de Embandeiramento Permanente, a Implantação de Indicadores Locais e o Programa de Redução e Reciclagem do Lixo, que já deram certo em algumas Ações Locais, na própria **Viva o Centro** ou em outras organizações, podendo ser replicados com sucesso. Basta envolver e conseguir a adesão da comunidade”, diz o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Outro conjunto que será entregue pela **Viva o Centro** é o das 10 Atividades Rotineiras das Ações Locais, entre elas a atualização e ampliação do *mailing* relativo à área de atuação do núcleo, a elaboração do Relatório Mensal de Atividades e o acompanhamento de cinco indicadores

da qualidade dos serviços prestados no local de atuação do núcleo (limpeza, segurança, atenção a pessoas em situação de rua, iluminação e ocupação irregular do espaço público).

Apoio aos Conselhos

Para 2009 já estão prontos os cronogramas de reuniões do Conselho Superior de Orientação (CSO), sempre às terças-feiras, das 17h30 às 19h, sendo a primeira delas em 17 de fevereiro, e o de reuniões dos Conselhos Setoriais (*veja os respectivos quadros*). Este ano serão realizadas 63 reuniões setoriais mais 9 do CSO, ou seja, 72 ao todo, o que por si só já dá a dimensão do trabalho que a **Viva o Centro** estará dedicando ao Programa Ações Locais e de como o Centro poderá se beneficiar com isso. As Setoriais serão realizadas de março a setembro e as do CSO de fevereiro a outubro.

Com vistas a operacionalizar todo esse suporte ao Programa Ações Locais, a **Viva o Centro** está entabulando parcerias com faculdades e outras instituições e, em seus veículos de comunicação, especialmente o *informeOnLine*, no site www.vivaocentro.org.br, criará uma seção especial de noticiário para as Ações Locais, assim como um espaço para elas em sua *newsletter* semanal, além de aperfeiçoar a página digital já dedicada ao Programa.

O ano culmina com as Eleições Gerais das Ações Locais, a serem realizadas em 10 de novembro e a posse dos eleitos em dezembro. “Houve um grande trabalho de planejamento na Associação para que o ano de 2009 seja marcado como o do salto qualitativo e quantitativo no Programa Ações Locais”, finaliza o superintendente da **Viva o Centro**.



Dayan de Castro

Flagrante das Eleições em novembro de 2008, que elegeram as diretorias da gestão 2009 das Ações Locais

Cronograma do Programa Ações Locais - 1º Semestre de 2009

Assembléias das Comunidades

Reuniões preparatórias para a 1ª Assembléia

Assembléias

1º Grupo

2º Grupo

3º Grupo

FEVEREIRO

FEVEREIRO

FEVEREIRO

MARÇO

JUNHO

09

10

11

11

24

Reuniões do Conselho Superior de Orientação

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

17

17

28

19

16

Reuniões dos Conselhos Setoriais

Cultura

Social

Segurança

Manutenção e
Zeladoria Urbana

Defesa Civil

02/03 seg
06/04 seg
04/05 seg
01/06 seg

03/03 ter
07/04 ter
05/05 ter
02/06 ter

04/03 qua
01/04 qua
06/05 qua
03/06 qua

09/03 seg
13/04 seg
11/05 seg
08/06 seg

10/03 ter
14/04 ter
12/05 ter
09/06 ter

Promoção Social e
Direitos Humanos

Comunicação e
Divulgação

Esportivo

Proteção ao Meio
Ambiente Urbano

18/03 qua
15/04 qua
13/05 qua
15/06 seg

23/03 seg
27/04 seg
25/05 seg
22/06 seg

24/03 ter
29/04 qua
26/05 ter
23/06 ter

25/03 qua
22/04 qua
20/05 qua
17/06 qua

Projetos Padrão

- Padronização de Calçadas (calçamento com ladrilho hidráulico)
- Programa de Desobstrução de Calçadas
- Iluminação de Marquises e Fachadas
- Programa de Embandeiramento Permanente
- Classes de Alfabetização de Adultos
- Classes de Inclusão Digital
- Classes de Idiomas Estrangeiros
- Implantação de Indicadores Locais
- Implantação de Programa de Redução e Reciclagem do Lixo
- Controle de Varrição de Espaços Públicos

Participar de uma Ação Local valoriza sua rua.

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo: as Ações Locais! Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas da sua rua e desenvolver as principais potencialidades da região.

Participar valoriza sua vida no Centro!

Participar é simples, gratuito e voluntário! Inscreva-se pelo site www.vivaocentro.org.br ou na Associação Viva o Centro



Viva o Centro
São Paulo

Rua Líbero Badaró, 425
4º andar – Centro
Para mais informações
ligue para 3556-8999

Desenvolvimento Urbano ganha secretaria exclusiva na Prefeitura



Miguel Bucalem

São Paulo tornou-se uma megacidade com inúmeros problemas e um futuro que precisa ser delineado desde já, se quiser ser sustentável e um lugar no qual a população possa, e goste, de viver. Para enfrentar o desafio, que não é pequeno, a partir deste mês a Prefeitura conta com uma nova secretaria – a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) –, que cuidará exclusivamente do planejamento e desenvolvimento na cidade. A nova pasta surge de um desmembramento da Sempla, que passa a incumbir-se unicamente do orçamento municipal. Para comandar a SMDU foi designado o engenheiro civil e livre docente da Politécnica da USP, Miguel Bucalem, que estava na chefia da Assessoria Técnica de Planejamento Urbano da Sempla desde 2007. Bucalem tem PHD pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, é assessor do CNPq e da Fapesp, e participa de vários conselhos municipais. A seguir, o secretário fala sobre as atribuições da pasta e, dentro dela, sobre as perspectivas do Programa de Recuperação do Centro.

Qual o foco de atuação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano?

Secretário Miguel Bucalem – A criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) tem por objetivo dar peso compatível às atividades especificamente voltadas ao planejamento e desenvolvimento urbanos, que se tornam cada vez mais desafiadoras e complexas com o crescimento de uma metrópole como São Paulo.

Em que a nova secretaria deverá impactar o Programa de Recuperação do Centro?

A recuperação do Centro é encarada

como um projeto estratégico pela gestão e é de grande importância para o desenvolvimento do município e de sua Região Metropolitana. A atuação da SMDU terá diversas interfaces com as iniciativas desse programa. Por um lado, podemos citar os aspectos de legislação urbanística, que são de competência da secretaria e que se relacionam às transformações de áreas na região central. Por outro, há a necessidade de articulação em nível de planejamento e de desenvolvimento das diversas ações, de forma a tirar partido das sinergias e integrá-las às demais políticas para a cidade. Por exemplo, induzir a moradia no Centro tem reflexos positivos para o sistema de transportes em nível metropolitano. Além disso, é também muito importante para os diversos vetores de revitalização do Centro: habitacional, cultural, social, ambiental e de patrimônio histórico. Eles devem ser articulados, na busca de um Centro com maior equilíbrio entre habitação e emprego, maior qualidade urbanística e com atividades de dia, à noite e aos finais de semana.

Como a nova pasta recebe as propostas da Associação Viva o Centro para a região?

Certamente, as propostas da **Associação Viva o Centro** são fundamentais para esse processo, pois são reflexo de uma longa e contínua trajetória de atuação responsável, sempre amparada em estudos técnicos. A administração municipal reconhece na Associação um importante parceiro na busca das melhorias reclamadas pela região central da cidade.


Boa parte do financiamento concedido à Prefeitura pelo BID, para projetos no Centro, ainda está por ser utilizada. Como a SMDU pretende tratar essa questão?

Cabe esclarecer que o Programa de Reabilitação da Área Central de São Paulo – ProCentro começou como um plano

da Prefeitura para promover a reabilitação da área central (criado pelo Decreto nº 33.389/93) e tem a finalidade de promover o desenvolvimento social e econômico com a diversidade da região central de São Paulo, dinamizando e criando condições de atração e suporte de atividades compatíveis com o centro metropolitano e promovendo a reabilitação urbanística e ambiental da área com inclusão social. Para tanto, foi firmado um contrato de financiamento com o BID (02/06/2004), no valor de US\$ 100,4 milhões e contrapartida local de US\$ 67 milhões. O mutuário do programa é a Prefeitura de São Paulo e o órgão executor é a EMURB. Várias ações importantes já foram realizadas e concluídas, outras estão em andamento e algumas das ações estruturais ainda serão executadas. Um relato detalhado desta situação está sendo encaminhado à **Associação Viva o Centro**. Obviamente, esse programa e o financiamento existente são muito importantes e muito colaboram para a revitalização do Centro, mas não esgotam todas as ações necessárias. Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano deve colaborar no planejamento das demais ações e garantir sua articulação com o programa existente.

A Operação Urbana Centro tem mais chances de deslanchar agora?

O desenvolvimento de uma ação forte de revitalização do Centro, que possibilite a diversificação de usos na área central, coincide com os objetivos da Operação Urbana Centro e certamente a tornará mais atrativa. O estabelecimento de uma política mais indutora das transformações urbanísticas desejadas pode demandar uma revisão da legislação da Operação Urbana Centro bem como de outros instrumentos legais de incentivo para adequá-la a essa abordagem.



AASP
Associação dos Advogados de São Paulo

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- « Cursos
- « Boletim semanal
- « Revista do Advogado
- « Pesquisa de Jurisprudência
- « Biblioteca
- « Videoteca
- « Posto da Juresp
- « Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.